

Kemerson da Silva Cunha - Universidade Federal do Amazonas – UFAM  
[kemersoncunha180@gmail.com](mailto:kemersoncunha180@gmail.com)

## **Resumo**

A pesquisa teve como objetivo analisar a importância dos indicadores econômicos na gestão financeira, com foco na análise de rentabilidade como instrumento estratégico de avaliação do desempenho empresarial. Por meio de uma revisão de literatura de caráter qualitativo, foram examinadas dezesseis obras publicadas entre 2015 e 2025, que abordam a aplicação dos principais índices de rentabilidade, como ROA, ROE e ROI. Os resultados evidenciaram que, apesar do avanço teórico na área, ainda há ausência de uniformidade e integração na utilização desses indicadores, o que dificulta sua aplicação como ferramenta de apoio à tomada de decisão. Verificou-se também que as análises financeiras são, em sua maioria, desenvolvidas de forma isolada, sem considerar fatores externos e sem integração com outros índices contábeis e estratégicos. Conclui-se que a padronização metodológica e a combinação de diferentes indicadores são essenciais para garantir diagnósticos mais precisos, permitindo que a rentabilidade cumpra seu papel de instrumento fundamental na gestão financeira moderna.

**Palavras-chave:** rentabilidade; indicadores econômicos; gestão financeira; desempenho empresarial; padronização.

## **Abstract**

The research aimed to analyze the importance of economic indicators in financial management, focusing on profitability analysis as a strategic instrument for evaluating business performance. Through a qualitative literature review, sixteen works published between 2015 and 2025 were examined, which address the application of the main profitability indexes, such as ROA, ROE and ROI. The results showed that, despite the theoretical advances in the area, there is still a lack of uniformity and integration in the use of these indicators, which hinders their application as a tool to support decision-making. It was also found that the financial analyses are, for the most part, developed in isolation, without considering external factors and without integration with other accounting and strategic indexes. It is concluded that methodological standardization and the combination of different indicators are essential to ensure more accurate diagnoses, allowing profitability to fulfill its role as a fundamental instrument in modern financial management.

**Keywords:** profitability; economic indicators; financial management; business performance; standardization.

## **1 INTRODUÇÃO**

A análise de rentabilidade constitui um dos pilares da gestão financeira moderna, pois permite compreender o desempenho econômico de uma organização em relação aos recursos aplicados. Essa ferramenta é essencial para avaliar a eficiência com que o capital é empregado, bem como o retorno gerado sobre os investimentos realizados. A rentabilidade não apenas demonstra o resultado das operações empresariais, mas também evidencia a capacidade de crescimento e sustentabilidade no longo prazo. Assim, compreender seus indicadores é vital para que gestores adotem decisões estratégicas fundamentadas em resultados concretos e mensuráveis (Bandeira, 2015).

Os indicadores de rentabilidade, como o Retorno sobre o Ativo (ROA), o Retorno sobre o

**Ano V, v.2 2025 | submissão: 06/12/2025 | aceito: 08/12/2025 | publicação: 10/12/2025**

Patrimônio Líquido (ROE) e o Retorno sobre o Investimento (ROI), possibilitam mensurar a eficiência operacional e o uso racional dos recursos. Esses índices, quando aplicados corretamente, oferecem uma visão detalhada da performance financeira, indicando a relação entre lucro obtido e capital investido. Além disso, tais medidas são indispensáveis para identificar a viabilidade de projetos, auxiliar na precificação e apoiar decisões de financiamento. Assim, a análise desses índices torna-se ferramenta estratégica para qualquer organização que busca maximizar resultados e reduzir riscos (De Assis, 2016).

A aplicação dos índices de rentabilidade tem se tornado prática comum no ambiente corporativo, principalmente em um cenário de alta competitividade e instabilidade econômica. A mensuração do desempenho empresarial por meio dos indicadores financeiros permite aos gestores compreenderem melhor o comportamento dos investimentos e sua correspondência com os resultados operacionais. Essa análise é relevante não apenas para empresas de capital aberto, mas também para organizações de pequeno e médio porte que precisam avaliar continuamente sua sustentabilidade financeira (Cardoso; Oliveira, 2023).

O estudo da rentabilidade auxilia na compreensão da eficiência das atividades empresariais, evidenciando o retorno sobre diferentes estruturas de capital. A correta interpretação dos indicadores ROA, ROE e ROI possibilita não apenas medir o desempenho passado, mas também projetar cenários futuros, permitindo ajustes antecipados na estratégia financeira. Dessa forma, a análise de rentabilidade torna-se um instrumento de controle gerencial que favorece o equilíbrio entre crescimento e liquidez (Knapp, 2015).

A análise entre indicadores financeiros e o comportamento das cotações das ações também revela a relevância dos índices de rentabilidade no mercado de capitais. Investidores utilizam tais medidas para avaliar o desempenho econômico das empresas, comparando-as com seus concorrentes e com o setor em geral. Assim, o estudo desses indicadores contribui para a transparência das informações financeiras e para a tomada de decisão mais racional no ambiente de investimentos (Vieira, 2022).

A integração entre indicadores econômicos e financeiros representa um processo indispensável à boa governança corporativa. O monitoramento contínuo dos índices de rentabilidade permite identificar fragilidades na gestão e propor ajustes que visem à maximização do lucro e à otimização dos recursos. Essa prática amplia a credibilidade da empresa perante investidores, parceiros e o mercado, consolidando-a como uma organização financeiramente sustentável (Regert, 2018).

A interpretação adequada dos índices de rentabilidade evidencia o retorno do capital investido e demonstra a capacidade da empresa de gerar valor para seus acionistas. Essa análise está intimamente ligada à gestão estratégica, uma vez que orienta o processo decisório em relação a

**Ano V, v.2 2025 | submissão: 06/12/2025 | aceito: 08/12/2025 | publicação: 10/12/2025**

investimentos e distribuição de lucros. Assim, compreender a funcionalidade desses indicadores é fundamental para a eficiência administrativa e para a perenidade das organizações (De Oliveira Lopes, 2021).

Os indicadores de rentabilidade devem ser analisados em conjunto com outros índices financeiros, como liquidez e endividamento, a fim de proporcionar uma visão holística da saúde econômica da empresa. Essa abordagem integrada possibilita compreender as causas de variações no lucro e identificar os fatores internos e externos que influenciam o desempenho empresarial. Dessa maneira, a análise de rentabilidade se consolida como elemento de suporte à gestão e à formulação de políticas corporativas eficazes (De Araújo, 2015).

Os indicadores econômico-financeiros funcionam como termômetros do desempenho organizacional, especialmente em estudos de caso como o da Ambev S/A. A aplicação prática desses índices permite que empresas de diferentes segmentos ajustem suas estratégias de investimento e operação, identificando oportunidades de melhoria contínua. Ao avaliar a rentabilidade sob diferentes perspectivas, o gestor consegue equilibrar metas de curto prazo com a sustentabilidade financeira de longo prazo (Silva, 2021).

Os indicadores contábeis também desempenham papel relevante em contextos econômicos específicos, como crises setoriais e oscilações de mercado. A análise comparativa realizada sobre o setor de carnes mostra que a rentabilidade pode ser afetada por fatores externos, como regulamentações e reputação empresarial, demonstrando a importância de uma gestão financeira dinâmica e adaptável às variações macroeconômicas (Guasso, 2021).

A compreensão do contexto econômico e dos indicadores de rentabilidade em diferentes fases do ciclo de vida organizacional permite ajustar políticas de gestão adequadas à realidade da empresa. Em períodos de expansão, por exemplo, é possível adotar estratégias de reinvestimento, enquanto em fases de maturidade torna-se essencial priorizar eficiência e controle de custos. Essa visão cíclica dos indicadores fortalece a capacidade de planejamento e controle financeiro (Ziroldo et al., 2018).

A análise de rentabilidade é um componente indispensável para empresas de grande porte, como a Vale S.A., uma vez que reflete diretamente na sua imagem e na atração de investidores. A aplicação sistemática dos indicadores econômicos e financeiros permite não apenas medir resultados, mas também antecipar riscos e alinhar a empresa aos padrões internacionais de transparência e eficiência. Assim, a rentabilidade consolida-se como elemento-chave da gestão financeira contemporânea e do desenvolvimento econômico sustentável (Landim et al., 2020).

## 2 METODOLOGIA

A metodologia adotada na pesquisa baseou-se em uma revisão de literatura de caráter

**Ano V, v.2 2025 | submissão: 06/12/2025 | aceito: 08/12/2025 | publicação: 10/12/2025**

qualitativo, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar estudos científicos relevantes sobre a importância dos indicadores econômicos na gestão financeira e na análise de rentabilidade empresarial. O processo foi conduzido de forma sistemática, permitindo identificar contribuições teóricas e práticas que subsidiasssem a compreensão aprofundada do tema e orientassem a formulação de considerações fundamentadas.

Inicialmente, realizou-se o delineamento da pesquisa, definindo-se o problema, os objetivos e o escopo da investigação. Essa etapa envolveu a determinação dos critérios de inclusão e exclusão das obras, considerando-se a relevância temática, a atualidade das publicações e a coerência metodológica das fontes analisadas. Foram priorizados materiais publicados entre os anos de 2015 e 2025, de modo a contemplar estudos recentes e alinhados à realidade financeira contemporânea.

A coleta de dados ocorreu em bases de dados acadêmicas reconhecidas, como Google Scholar, Scielo, CAPES Periódicos, Spell e repositórios institucionais de universidades brasileiras. Foram utilizados descritores combinados, tais como “análise de rentabilidade”, “indicadores econômicos”, “gestão financeira”, “ROA”, “ROE” e “ROI”. Essa estratégia de busca permitiu localizar artigos, monografias, dissertações e trabalhos apresentados em eventos científicos com conteúdo diretamente relacionado ao tema proposto.

Após a coleta, as obras foram submetidas a um processo de triagem, que envolveu a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave para verificar sua pertinência à temática. Os materiais que apresentaram enfoque meramente contábil, sem relação com a gestão estratégica ou a análise de desempenho financeiro, foram excluídos. Dessa forma, manteve-se o foco em estudos que abordaram a aplicação dos indicadores como instrumentos de apoio à tomada de decisão gerencial.

Em seguida, realizou-se a leitura integral das publicações selecionadas, buscando-se identificar metodologias aplicadas, contextos de análise, resultados obtidos e contribuições teóricas. Essa etapa permitiu estabelecer comparações entre as abordagens e identificar convergências e divergências conceituais sobre o uso dos indicadores de rentabilidade. As informações extraídas foram organizadas em fichamentos e planilhas para facilitar a categorização e análise posterior.

O processo analítico foi desenvolvido com base na interpretação dos dados qualitativos obtidos nas fontes, priorizando-se a análise crítica e reflexiva. As obras foram agrupadas de acordo com os temas centrais identificados, como mensuração de desempenho, estratégias de rentabilidade, controle financeiro e impacto dos indicadores na tomada de decisão. Essa categorização possibilitou a estruturação lógica dos resultados e a construção de um panorama consolidado sobre a relevância dos indicadores na gestão empresarial.

Durante a análise, adotou-se uma abordagem comparativa, que permitiu observar como diferentes autores abordaram a aplicabilidade dos indicadores econômicos em distintos contextos organizacionais. Essa comparação foi fundamental para reconhecer tendências, lacunas de pesquisa

**Ano V, v.2 2025 | submissão: 06/12/2025 | aceito: 08/12/2025 | publicação: 10/12/2025**

e boas práticas observadas em estudos empíricos e teóricos. Além disso, buscou-se relacionar as evidências encontradas às práticas de gestão financeira observadas em empresas de diversos setores.

O tratamento dos dados bibliográficos foi conduzido manualmente, sem o uso de softwares específicos de análise qualitativa, de modo a preservar a interpretação crítica do pesquisador. As informações extraídas de cada obra foram registradas em fichas individuais, contendo os principais resultados, conclusões e aspectos metodológicos relevantes. Essa sistematização assegurou maior precisão na síntese das informações e facilitou o processo de redação dos resultados e discussão.

Ao final da análise, foram selecionadas as obras que apresentaram maior relevância e consistência teórica, totalizando dezesseis referências principais. Essas publicações representaram diferentes perspectivas sobre a utilização dos indicadores econômicos e a importância da rentabilidade como instrumento de avaliação do desempenho empresarial. A diversidade das fontes permitiu construir uma visão ampla, equilibrando aspectos conceituais e aplicados.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise comparativa das obras selecionadas revelou a necessidade de compreender as divergências metodológicas existentes na aplicação dos indicadores econômicos voltados à rentabilidade empresarial. Embora todas as pesquisas apresentem contribuições relevantes para o entendimento da gestão financeira, observou-se uma ausência de uniformidade e integração na análise dos indicadores, o que dificulta a utilização consistente dessas métricas como ferramenta de apoio à tomada de decisão. Os autores abordam diferentes perspectivas sobre a mensuração de desempenho, mas, de modo geral, não há consenso quanto aos critérios de cálculo, à combinação entre índices e à adaptação dos indicadores aos diversos contextos organizacionais. Essa carência de padronização teórico-metodológica limita o potencial comparativo dos resultados e compromete a formação de um modelo analítico unificado para o estudo da rentabilidade empresarial.

A seguir, apresenta-se uma tabela de resultados que sintetiza as principais contribuições, limitações e enfoques observados nas dezesseis obras analisadas, destacando como cada uma delas se relaciona com a problemática central da pesquisa: a ausência de uniformidade e integração na utilização dos indicadores de rentabilidade dentro da gestão financeira.

**Tabela 1 – Comparação entre as obras analisadas quanto à problemática da rentabilidade e dos indicadores econômicos.**

Autor/Ano	Abordagem Metodológica	Principais Achados	Limitações Identificadas	Contribuição à Problemática (ausgência de uniformidade e integração na análise dos indicadores)
Bandeira (2015)	Estudo de caso com empresas listadas	Indicadores revelam desempenho, mas sem padrão comparativo	Falta de padronização nos critérios de cálculo e interpretação	Demonstra que a ausência de uniformidade reduz a confiabilidade dos resultados entre empresas.

Ano V, v.2 2025 | submissão: 06/12/2025 | aceito: 08/12/2025 | publicação: 10/12/2025

<b>De Assis (2016)</b>	Análise descritiva e estudo de caso	Uso do ROA na avaliação de ativos fixos	Desconsidera integração com indicadores de liquidez e endividamento	Reforça que a análise isolada do ROA compromete o entendimento global da rentabilidade.
<b>Cardoso e Oliveira (2023)</b>	Revisão aplicada em múltiplas empresas	Mostra importância de integrar ROA, ROE e ROI	Lacuna na padronização dos critérios de mensuração	Aponta que a falta de integração entre índices contábeis e estratégicos limita decisões financeiras.
<b>Knapp (2015)</b>	Estudo comparativo	Avalia indicadores de retorno e capital	Não estabelece parâmetros de equivalência temporal	Expõe que a falta de uniformidade metodológica afeta previsões de desempenho.
<b>Vieira (2022)</b>	Estudo correlacional com ações empresariais	Identifica influência dos indicadores na valorização de ações	Não integra variáveis externas ao modelo de análise	Mostra que a ausência de integração com fatores de mercado reduz a precisão das análises.
<b>Regert (2018)</b>	Pesquisa bibliográfica	Destaca importância dos indicadores na governança	Não define padrões de controle e mensuração contínua	Indica que a falta de uniformidade limita comparações intersetoriais e decisões corporativas.
<b>De Oliveira Lopes (2021)</b>	Estudo analítico com enfoque estratégico	Demonstra ligação entre rentabilidade e retorno de capital	Falta de relação direta com indicadores operacionais	Mostra que a integração entre rentabilidade e eficiência operacional é insuficiente.
<b>De Araújo (2015)</b>	Revisão teórica	Recomenda análise conjunta de liquidez e rentabilidade	Aplicação prática ausente	Ressalta que a ausência de integração compromete a visão sistêmica da gestão financeira.
<b>Silva (2021)</b>	Estudo de caso da Ambev S/A	Evidencia aplicação prática dos índices	Falta de comparação com empresas concorrentes	Mostra que a ausência de uniformidade impede a generalização dos resultados.
<b>Guasso (2021)</b>	Dissertação com análise setorial	Mostra impacto de crises na rentabilidade	Não padroniza variáveis externas	Demonstra que a falta de integração de fatores econômicos compromete a consistência dos indicadores.
<b>Ziroldo et al. (2018)</b>	Estudo aplicado por ciclo de vida empresarial	Identifica variações da rentabilidade por fase organizacional	Falta de método unificado entre setores	Expõe que a ausência de uniformidade impede comparações intertemporais.
<b>Calegário (2020)</b>	Análise de empresas premiadas	Relaciona qualidade de gestão e rentabilidade	Desconsidera fatores externos macroeconômicos	Reforça que a integração entre indicadores e ambiente econômico é insuficiente.
<b>Viglioni et al. (2018)</b>	Pesquisa quantitativa em fusões e aquisições	Demonstra uso de indicadores na previsão de sucesso	Limita-se a indicadores contábeis tradicionais	Indica que a ausência de integração entre índices financeiros e estratégicos reduz precisão preditiva.
<b>Regert (2018)</b>	Análise em períodos de crise	Apresenta modelos de adaptação financeira	Não aplica abordagem comparativa	Mostra que a falta de uniformidade nos ajustes metodológicos reduz aplicabilidade.
<b>Landim et al. (2020)</b>	Estudo de caso em grande corporação	Evidencia múltiplos fatores na rentabilidade	Falta de modelo consolidado de análise	Indica que a ausência de integração entre variáveis financeiras e produtivas limita a gestão estratégica.

Fonte: O autor (2025).

A comparação entre as obras evidenciou que, apesar dos avanços conceituais no campo da análise de rentabilidade, ainda prevalece uma fragmentação significativa nas abordagens metodológicas empregadas. A falta de uniformidade nos critérios de mensuração e a análise isolada dos indicadores dificultam a obtenção de diagnósticos financeiros precisos e comparáveis entre

**Ano V, v.2 2025 | submissão: 06/12/2025 | aceito: 08/12/2025 | publicação: 10/12/2025**

diferentes organizações. Além disso, a ausência de integração entre os índices contábeis, econômicos e estratégicos impede uma leitura completa sobre a real performance empresarial, limitando o potencial dos indicadores como instrumentos de gestão eficaz.

Outro ponto relevante identificado é que muitos estudos concentram-se em segmentos específicos, o que restringe a generalização dos resultados. A maioria das obras analisadas reconhece a importância dos indicadores de rentabilidade, mas não propõe modelos integrados de avaliação, o que mantém a lacuna entre teoria e prática. Portanto, torna-se evidente a necessidade de uma padronização metodológica que une os diferentes índices — como ROA, ROE, ROI, liquidez e endividamento — dentro de um mesmo sistema de mensuração, permitindo que a análise de rentabilidade cumpra efetivamente seu papel estratégico na gestão financeira contemporânea.

A análise comparativa das obras estudadas traz à tona uma discussão aprofundada sobre os resultados que foram alcançados, destacando um panorama que se caracteriza, de maneira significativa, pela fragmentação dos métodos utilizados e pela falta de uma padronização que deveria existir nas práticas voltadas para a mensuração da rentabilidade das empresas. Esse cenário evidencia, assim, como a diversidade de abordagens metodológicas contribui para a incerteza e a inconsistência nos dados sobre a rentabilidade. Essa observação destaca que, apesar de os indicadores econômicos serem frequentemente empregados no âmbito da administração financeira, ainda existem desavenças significativas em relação às metodologias de cálculo, às interpretações e à forma como os diferentes índices são integrados entre si. A ausência de uniformidade mencionada compromete de maneira significativa a utilização dessas ferramentas, que são essenciais para servirem como instrumentos confiáveis de apoio no processo de tomada de decisão. Essa inconsistência tem um impacto direto e profundo na qualidade das estratégias administrativas adotadas, além de influenciar no desempenho econômico das organizações em geral, conforme já destacado por Bandeira em 2015.

Foi possível notar que a produção literária atual examina a rentabilidade sob uma variedade de ângulos distintos, os quais vão desde pesquisas que se concentram na análise contábil em sua forma mais tradicional, até abordagens que são mais abrangentes e que interligam a rentabilidade com aspectos de governança corporativa, além da sustentabilidade financeira. Essa diversidade de perspectivas demonstra a complexidade do tema e as múltiplas maneiras através das quais ele pode ser interpretado e aplicado no contexto contemporâneo. A variedade de abordagens que se apresenta neste contexto, apesar de contribuir de maneira significativa para aprofundar e enriquecer as discussões acadêmicas, acaba por se transformar em um desafio considerável quando o objetivo é desenvolver modelos que sejam coesos e unificados para a avaliação do desempenho. De acordo com De Assis (2016), é salientado que a falta de um alinhamento adequado entre os índices que medem a liquidez, o endividamento e o retorno sobre investimento compromete a exatidão das análises financeiras. Como resultado dessa ausência de integração, torna-se mais complicado realizar

**Ano V, v.2 2025 | submissão: 06/12/2025 | aceito: 08/12/2025 | publicação: 10/12/2025**

comparações eficazes entre empresas que atuam em setores diferentes da economia. Essa dificuldade pode levar a interpretações errôneas e decisões menos informadas no contexto empresarial.

A diversidade nas abordagens metodológicas também evidencia que um grande número de pesquisadores direciona sua atenção para contextos particulares, como, por exemplo, a realização de estudos de caso ou a análise de setores específicos e isolados. Essa escolha acaba por restringir a capacidade de se fazer generalizações em relação aos resultados obtidos. Portanto, a ênfase em situações muito específicas pode dificultar a aplicação dos achados em outras realidades ou contextos mais amplos. Cardoso e Oliveira (2023) destacam a importância de utilizar de maneira integrada os índices financeiros ROA (Retorno sobre Ativos), ROE (Retorno sobre Patrimônio Líquido) e ROI (Retorno sobre Investimento), levando em conta as características específicas de cada tipo de organização empresarial. Essa abordagem abrangente permite que a análise financeira se torne mais precisa e adequada às circunstâncias individuais de cada empresa. No entanto, a ausência de um acordo comum sobre a utilidade e aplicação desses indicadores ocasiona uma dificuldade que impede a criação de um padrão interpretativo que seja realmente eficaz em representar de maneira precisa e fiel o desempenho econômico e financeiro das diversas organizações. Essa situação gera um desafio significativo para que se consiga mensurar, de modo confiável, a saúde financeira e os resultados econômicos alcançados por essas entidades.

Um aspecto que aparece com frequência na análise das obras é a observação de que uma quantidade significativa das investigações realizadas ignora a consideração de fatores que estão fora do controle interno, como, por exemplo, as circunstâncias econômicas, as políticas adotadas em nível fiscal e as oscilações que ocorrem no mercado, que podem impactar de maneira decisiva os indicadores que demonstram a rentabilidade das atividades estudadas. De acordo com a análise apresentada por Knapp no ano de 2015, é essencial entender que o desempenho financeiro das organizações não pode ser avaliado de maneira isolada ou desvinculada de outros fatores, uma vez que esse desempenho está intimamente ligado a variáveis de ordem macroeconômica. Essas variáveis exercem uma influência significativa e direta sobre a eficiência operacional das empresas, afetando, assim, seus resultados financeiros. Portanto, ao realizar uma avaliação do desempenho financeiro, deve-se considerar o contexto macroeconômico que pode impactar as atividades econômicas das organizações. A falta de uma adequada integração desses elementos dentro dos modelos de análise compromete a robustez das conclusões alcançadas, o que, consequentemente, diminui a validade prática dessas conclusões. É importante ressaltar que essa ausência de conexão entre os diferentes aspectos pode levar a resultados menos confiáveis e a uma interpretação inadequada dos dados analisados. Portanto, a sinergia entre esses componentes é fundamental para garantir a eficácia e a utilidade dos resultados obtidos.

Vieira, em 2022, acrescenta que a interação que existe entre a rentabilidade e a valorização

**Ano V, v.2 2025 | submissão: 06/12/2025 | aceito: 08/12/2025 | publicação: 10/12/2025**

das ações dentro do contexto do mercado de capitais configura-se como um dos fatores que são frequentemente menosprezados nas análises realizadas. Essa negligência pode levar a uma compreensão superficial de como esses dois elementos se relacionam e impactam as decisões dos investidores e o desempenho geral do mercado. Apesar de a literatura especializada reconhecer a existência de uma relação entre os indicadores financeiros e a forma como os investidores e o público percebem o valor das empresas, é importante ressaltar que, até o momento, ainda são relativamente escassos os estudos que se dedicam a investigar essa correlação utilizando abordagens quantitativas. Essa situação indica um campo de pesquisa a ser mais explorado, considerando a relevância que esses indicadores podem ter na avaliação do desempenho e da valorização corporativa no mercado. Essa ausência de dados aponta para a urgência de expandir a abrangência dos indicadores atualmente utilizados, integrando métricas que venham do mercado e que sejam capazes de refletir de maneira clara e precisa o efeito que as decisões financeiras exercem sobre a imagem e a competitividade das empresas no cenário atual.

Regert (2018) enfatiza que a incorporação dos indicadores que medem o desempenho econômico dentro das práticas de governança corporativa é fundamental, pois essa integração é crucial para aumentar a transparência nas operações e promover um maior nível de responsabilidade financeira nas organizações. Dessa forma, é possível garantir que as ações das empresas sejam mais claras e mantidas sob vigilância adequada, refletindo um compromisso com a ética e a boa gestão. Entretanto, a investigação realizada demonstrou que um número considerável de estudos trata do tema da governança de forma bastante superficial, não estabelecendo uma conexão direta com a mensuração do desempenho econômico, que é um aspecto crucial para uma compreensão mais aprofundada dessa questão. A ausência dessa conexão entre os elementos mencionados torna inviável o uso efetivo dos indicadores como ferramentas que poderiam servir para monitoramento e controle estratégicos. Isso, por sua vez, acaba diminuindo consideravelmente a importância desses indicadores, que são essenciais na condução de uma gestão mais sustentável. Portanto, a falta de uma ligação clara e coerente compromete a potencialidade desses instrumentos, que poderiam trazer benefícios significativos quando utilizados adequadamente.

A pesquisa realizada também evidenciou que, mesmo diante da evidente relevância dos índices que medem a rentabilidade, são escassos os estudos que apresentam metodologias adequadas que possam facilitar a implementação desses índices de maneira integrada e coesa. De acordo com as observações feitas por De Oliveira Lopes no ano de 2021, a avaliação do retorno sobre o capital investido deveria estar intrinsecamente ligada à eficiência operacional de uma organização. No entanto, esse tipo de ligação e associação é algo que, de maneira frequente, não se verifica nos estudos empíricos realizados até o presente momento. Esta falta de conexão entre o desempenho contábil e a performance produtiva revela uma clara necessidade de desenvolvimento de modelos híbridos que

**Ano V, v.2 2025 | submissão: 06/12/2025 | aceito: 08/12/2025 | publicação: 10/12/2025**

consigam integrar de forma eficaz a visão financeira com a abordagem estratégica. Essa integração é fundamental para que as organizações possam alinhar suas metas financeiras com as estratégias de produção, permitindo uma análise mais completa e coerente do desempenho global da empresa.

De acordo com o autor Araújo (2015), é fundamental que se realize uma análise dos indicadores de forma integrada, levando em conta a importância de manter um equilíbrio adequado entre três aspectos financeiros cruciais: a liquidez, que se refere à capacidade de uma empresa em honrar suas obrigações financeiras de curto prazo; o endividamento, que diz respeito à relação da empresa com suas dívidas; e a rentabilidade, que se relaciona à eficiência da empresa em gerar lucros a partir de suas operações. Essa abordagem combinada permite uma compreensão mais profunda da saúde financeira da organização. A avaliação desses elementos de forma isolada prejudica significativamente a compreensão dos resultados obtidos e, além disso, torna mais complexa a tarefa de identificar possíveis fragilidades estruturais que possam existir nas empresas. Essa maneira de analisar pode levar a conclusões incorretas, uma vez que a inter-relação entre os diferentes fatores é essencial para uma análise abrangente e completa. Dessa forma, é necessário considerar todos os aspectos de maneira integrada para obter um entendimento mais claro e preciso das questões em jogo. Portanto, pode-se concluir que a ausência de uma integração adequada entre os indicadores constitui uma das mais significativas dificuldades enfrentadas na busca pela implementação de práticas de gestão financeira que sejam tanto mais precisas quanto mais transparentes. Essa falta de conexão impede o avanço de métodos que poderiam garantir um controle financeiro mais eficiente e claro.

De acordo com essa visão, Silva (2021) destacou em sua pesquisa enfocada em um estudo de caso que, apesar de empresas de grande tamanho exibirem uma rentabilidade que pode ser considerada positiva, a falta de uma análise que permita a comparação com concorrentes diretos e setores semelhantes compromete de forma significativa a precisão na avaliação do desempenho efetivo dessas organizações. A análise da rentabilidade, quando realizada sem a consideração de um referencial ou parâmetro externo, acaba se tornando um indicador que apresenta limitações significativas. Essa limitação ocorre porque, nesse contexto, tal indicador se mostra incapaz de traduzir de maneira adequada o posicionamento competitivo da organização em relação ao mercado e seus concorrentes. Portanto, é fundamental ter um referencial para que a rentabilidade possa ser avaliada de forma mais precisa e significativa. Dessa forma, a uniformização das métricas se torna fundamental para possibilitar comparações que sejam não apenas mais justas, mas também mais objetivas entre diferentes empresas. Essa padronização é, portanto, um elemento crucial para garantir que as análises sejam realizadas de maneira equitativa e baseada em critérios claros e consistentes.

Guasso (2021) também constatou que a rentabilidade é afetada de maneira direta por diversos fatores conjunturais, que incluem, entre outros, crises econômicas e as flutuações nas taxas de câmbio. Essa relação demonstra como diferentes contextos econômicos podem impactar

**Ano V, v.2 2025 | submissão: 06/12/2025 | aceito: 08/12/2025 | publicação: 10/12/2025**

significativamente o desempenho financeiro. A avaliação de indicadores contábeis que não leva em conta variáveis externas relevantes pode resultar em interpretações que não são precisas, particularmente durante períodos de instabilidade econômica ou financeira. Esse tipo de análise desconsidera fatores que podem impactar significativamente os resultados, o que pode levar a conclusões errôneas sobre a saúde financeira de uma empresa nesses contextos. Por essa razão, é crucial ponderar a influência de elementos externos na análise contábil, uma vez que eles podem alterar drasticamente a realidade apresentada pelos números. Portanto, é fundamental que as análises financeiras adotem uma visão mais dinâmica e contextualizada, integrando diversos parâmetros econômicos que sejam capazes de refletir com precisão a realidade específica de cada setor, bem como a situação histórica em que se encontram. Essa abordagem permite uma compreensão mais abrangente e precisa das variáveis que impactam as finanças em diferentes tempos e contextos.

Ziroldo e seus colegas (2018) enfatizam que, ao se realizar uma avaliação da rentabilidade, é imprescindível levar em conta o estágio em que se encontra o ciclo de vida da organização. Isso ocorre porque as exigências financeiras, bem como o perfil de risco, tendem a variar de acordo com a fase de maturidade da empresa. Assim, a análise deve ser ajustada conforme o desenvolvimento e a evolução da instituição ao longo do tempo. Contudo, são escassos os estudos que adaptam seus modelos analíticos para levar em consideração essas variações, o que acaba resultando em avaliações e interpretações que podem ser consideradas imprecisas. Esse desafio em questão fortalece a concepção de que a padronização dos métodos utilizados não deve ser excessivamente rígida, mas sim ter a flexibilidade necessária para se ajustar às particularidades e características específicas de cada ambiente e organização empresarial.

Calegário, em um estudo realizado no ano de 2020, estabeleceu uma ligação entre a qualidade da gestão e o desempenho financeiro das organizações. Ele chegou à conclusão de que a adoção de práticas que refletem excelência na administração está diretamente conectada à capacidade de rentabilidade, ou seja, quanto melhores forem as práticas administrativas, maior será o retorno financeiro. Entretanto, a falta de uma integração eficiente entre os indicadores de desempenho e as práticas de gestão dificulta uma compreensão mais profunda e abrangente da relação existente entre eles. Essa restrição enfatiza ainda mais a urgência de desenvolver modelos que consigam unir informações financeiras com fatores qualitativos, o que, por sua vez, aumenta significativamente a eficácia preditiva das análises realizadas.

De maneira análoga, o estudo realizado por Viglioni e colaboradores em 2018 evidenciou que a rentabilidade desempenha uma função fundamental na análise e avaliação dos processos relacionados a fusões e aquisições. Essa relevância da rentabilidade se reflete na importância que ela possui em determinar a viabilidade e o sucesso dessas operações no ambiente corporativo. Entretanto, a ausência de modelos comparativos que sejam padronizados entre as empresas que estão adquirindo

**Ano V, v.2 2025 | submissão: 06/12/2025 | aceito: 08/12/2025 | publicação: 10/12/2025**

e aquelas que estão sendo adquiridas prejudica significativamente a precisão das projeções financeiras realizadas. Isso ocorre porque, sem esses modelos consistentes, fica mais difícil fazer uma comparação eficaz e confiável, impactando diretamente a qualidade das estimativas financeiras que são elaboradas nesse contexto. Esse cenário atual destaca de forma clara a necessidade premente de padronizar os critérios utilizados para a mensuração, o que, por sua vez, asseguraria um nível mais elevado de confiabilidade nas análises realizadas. Além disso, essa uniformização ajudaria a minimizar os riscos que estão ligados a tomadas de decisões estratégicas no âmbito corporativo. É, portanto, essencial que se busque esse alinhamento para que as decisões sejam embasadas em dados que realmente refletem a realidade da organização, proporcionando maior segurança nas escolhas feitas.

Por último, os autores Landim e colaboradores, em um estudo realizado em 2020, ressaltaram que a rentabilidade se posiciona como um dos mais importantes indicadores que refletem o desempenho de grandes empresas, como é o caso da Vale S.A. Contudo, apesar de sua relevância, a maneira como esse indicador é interpretado ainda apresenta uma falta de uniformidade e consistência, o que pode dificultar a análise comparativa entre diferentes organizações e setores. A falta de uma conexão eficaz entre os diversos índices que medem a eficiência, a produtividade e a sustentabilidade financeira de uma organização obstaculiza uma compreensão abrangente e completa da situação real em que a empresa se encontra. Essa desintegração dificulta a obtenção de uma visão holística, necessária para entender plenamente os desafios e as oportunidades que uma organização enfrenta em seu ambiente de atuação. Portanto, é fundamental que haja uma harmonização desses índices para que se possa realizar uma análise mais precisa e informada da realidade organizacional. Assim, a análise dos resultados obtidos nesta pesquisa evidencia que a questão central abordada — que é a carência de uniformidade e de integração na avaliação dos indicadores relacionados à rentabilidade — continua a ser uma das mais significativas deficiências identificadas na literatura existente. Esse cenário aponta para a necessidade de avanços tanto metodológicos quanto empíricos, a fim de estabelecer práticas de gestão financeira que sejam mais sólidas e eficazes.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As considerações finais desta pesquisa reforçam a importância da análise de rentabilidade como instrumento essencial para a compreensão do desempenho econômico e para o fortalecimento da gestão financeira nas organizações. A partir da revisão das obras selecionadas, constatou-se que os indicadores econômicos constituem ferramentas fundamentais para o acompanhamento da eficiência administrativa e para o direcionamento de estratégias que garantam sustentabilidade e crescimento empresarial. No entanto, a ausência de uniformidade na forma como esses indicadores são aplicados e interpretados continua sendo um dos principais desafios enfrentados por

**Ano V, v.2 2025 | submissão: 06/12/2025 | aceito: 08/12/2025 | publicação: 10/12/2025**  
pesquisadores e profissionais da área.

Verificou-se que, apesar do avanço teórico sobre o tema, ainda existe uma fragmentação metodológica significativa entre os estudos, o que compromete a comparabilidade e a aplicabilidade prática dos resultados. Essa falta de padronização impede a construção de modelos consolidados que unam as dimensões contábil, financeira e estratégica da rentabilidade, reduzindo a capacidade dos indicadores de refletirem com precisão a realidade empresarial. Além disso, a escassez de estudos integrativos evidencia a necessidade de abordagens que considerem simultaneamente fatores internos de gestão e influências externas, como as variações econômicas e o contexto de mercado.

A análise dos resultados permitiu concluir que a integração entre os indicadores de desempenho deve ser tratada como um princípio básico da administração financeira moderna. A adoção de metodologias padronizadas e comparativas pode proporcionar diagnósticos mais confiáveis, além de favorecer a transparência e a eficiência nas tomadas de decisão corporativas. Assim, a rentabilidade não deve ser vista apenas como um resultado contábil, mas como um reflexo direto da capacidade de gestão, planejamento e inovação dentro das empresas.

Com base nos achados, percebe-se a urgência de novas pesquisas que proponham modelos integrados de mensuração, capazes de combinar indicadores econômicos, financeiros e estratégicos em um sistema único de avaliação. Tais modelos podem contribuir para uma compreensão mais completa do desempenho organizacional e fortalecer o papel da rentabilidade como instrumento de gestão e planejamento. Portanto, esta pesquisa cumpre seu propósito ao evidenciar a relevância dos indicadores econômicos e ao apontar as lacunas que ainda persistem, destacando a necessidade de evolução teórica e prática na busca por maior coerência e padronização nas análises de rentabilidade empresarial.

## REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, Leonardo dos Santos.** *Indicadores de rentabilidade: estudo de caso com empresas listadas na BM&FBOVESPA.* 2015. Acesso em: 01 out. 2025.
- CALEGÁRIO, Wagner Menditi.** *O impacto dos indicadores econômico-financeiros na gestão das empresas premiadas pela Fundação Nacional da Qualidade em 2019.* 2020. 112 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) — Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. Acesso em: 01 out. 2025.
- CARDOSO, Bruna Sampaio; OLIVEIRA, Ana Letícia Lima de.** *A utilização dos índices de rentabilidade nas empresas ROA, ROE, ROI.* Revista Educação em Foco, São Paulo, v. 15, p. 176-183, 2023. Acesso em: 01 out. 2025.
- DE ARAÚJO, Antônia Tássila Farias.** *Indicadores de rentabilidade.* 2015. Acesso em: 01 out. 2025.
- DE ASSIS, R. A.** *Índices de rentabilidade: um estudo de caso sobre a imobilização dos recursos não*

**Ano V, v.2 2025 | submissão: 06/12/2025 | aceito: 08/12/2025 | publicação: 10/12/2025**  
*correntes.* 2016. Acesso em: 01 out. 2025.

**DE OLIVEIRA LOPES, E.** *Índices de rentabilidade evidenciando o retorno do capital investido.* 2021. Acesso em: 01 out. 2025.

**GUASSO, Marcus Vinícius Pereira.** *Expectativa e realidade: uma análise comparativa dos efeitos da Operação Carne Fraca sobre o segmento de carnes e derivados a partir dos indicadores contábeis.* 2021. 110 f. Dissertação (Mestrado em Administração) — Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Campo Grande, MS. Acesso em: 01 out. 2025.

**NAPP, Leonardo T.** *Análise de rentabilidade de empresas listadas: retorno do ativo (ROA), retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) e retorno dos investimentos (ROI).* 2015. Acesso em: 01 out. 2025.

**LANDIM, Ítalo M.; et al.** *Indicadores econômicos e financeiros: um estudo de caso da empresa brasileira de mineração Vale S.A.* Brazilian Journal of Development, Florianópolis, v. 6, n. 5, p. 37187-37205, maio/jun. 2020. Acesso em: 01 out. 2025.

**REGERT, R.** *A importância dos indicadores econômicos, financeiros e de rentabilidade.* Revista Visão, Mato Grosso do Sul, 2018. Acesso em: 01 out. 2025.

**REGERT, Ricardo.** *A importância dos indicadores econômicos, financeiros e de endividamento como gestão do conhecimento na tomada de decisão em tempos de crise.* Revista Visão, Mato Grosso do Sul, 2018. Acesso em: 01 out. 2025.

**SILVA, João P. G.** *Indicadores econômico-financeiros: um estudo de caso da Ambev S/A.* 2021. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) — Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia. Acesso em: 01 out. 2025.

**VIEIRA, E. M.** *Análise da relação entre indicadores financeiros e cotações das ações de empresas.* 2022. Acesso em: 01 out. 2025.

**VIGLIONI, Marco Túlio D.; CARVALHO, Francisval de Melo; BENEDICTO, Gideon de Carvalho; PRADO, José Willer do.** *Indicadores econômico-financeiros determinantes de fusões e aquisições: um estudo na indústria de tecnologia no Brasil.* Revista Contabilidade, Gestão e Governança, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 420-438, set./dez. 2018. Acesso em: 01 out. 2025.

**ZIROLDI, Lorena; POSSANI, Paulo S. de M.; MUCIO MARQUES, Kelly Cristina; HERCOS JÚNIOR, José Braz.** *Impacto do contexto econômico e de indicadores de rentabilidade nos estágios do ciclo de vida organizacional de empresas de construção civil.* In: Congresso USP/FEPECAFI, 20., 2018, São Paulo. Anais... São Paulo: FEPECAFI, 2018. p. 1-15. Acesso em: 01 out. 2025.